

REGISTRO DE LEUCISMO EM PARDAL (*Passer domesticus*),
(LINNAEUS, 1758), PARA O SUL DO BRASIL

Luiz Liberato Costa CORRÊA^{1,2}, Darliane Evangelho SILVA^{1,2}, Adriane de Oliveira TRINDADE^{2,3} & Stefan Vilges de OLIVEIRA^{2,4*}

¹ Programa de Pós Graduação - Ambiente e Desenvolvimento - Centro Universitário UNIVATES, Av. Avelino Tallini, 171 - CEP: 95900-000, Lajeado, RS, Brasil.

² Organização Não Governamental: Interação de Trabalhos Ambientais - ITA, Caçapava do Sul, RS, Brasil.

³ Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - Tecnologia em Mineração - Campus Caçapava do Sul CEP: 96570-000, Caçapava do Sul, RS, Brasil

⁴ Programa de Pós Graduação em Medicina Tropical - Epidemiologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias - Núcleo de Medicina Tropical da Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília - CEP 70910-900, DF, Brasil

*E-mail: stefanbio@yahoo.com.br

ABSTRACT - RECORD OF LEUCISM IN SPARROW (*Passer domesticus*) IN SOUTHERN BRAZIL. Through this study we record the presence of leucism in Sparrow (*Passer domesticus*) in São Sepé, state of Rio Grande do Sul, Brazil. A partially leucistic specimen has cinnamon plumage with regions predominantly depigmented, out of the specie coloration standard. This is the first record of leucism in sparrow in the state of Rio Grande do Sul.

Key Words: leucistic, sparrow, Rio Grande do Sul, São Sepé

RESUMO - Apresentamos aqui um registro de leucismo em Pardal *Passer domesticus* no município de São Sepé, Rio Grande do Sul, Brasil. O indivíduo parcialmente leucístico possui plumagem predominantemente canela com regiões despigmentadas, fugindo da coloração padrão da espécie. Este se trata do primeiro registro de leucismo em pardal para o Rio Grande do Sul.

Palavras Chave: leucístico, pardal, Rio Grande do Sul, São Sepé

INTRODUÇÃO

O Leucismo é uma mutação genética decorrente do bloqueio da síntese de melanina, devido a um gene recessivo (MØLLER & MOUSSAEU, 2001), erroneamente confundido com albinismo ocorre quando a plumagem, ou parte dela é desprovida de coloração, podendo outras partes do corpo, como os olhos, bico e tarso, apresentarem o pigmento melanina (GRILLI et al., 2006; VAN GROUW, 2006). Já o Albinismo se caracteriza pela ausência total do pigmento (WALTER, 1938). Embora não seja um evento raro em aves, carece de documentação apropriada em periódicos especializados (TEIXEIRA, 1985).

No Brasil o leucismo e o albinismo têm sido relatados para alguns grupos de aves: Passeriformes (NEMÉSIO, 2001; ANCIÃES et al., 2005; GONÇALVES-JÚNIOR et al., 2008), Charadriiformes (CESTARI & COSTA, 2007; FRANZ & FLECK, 2009), Pelecaniformes (COELHO & ALVES, 1991), Columbiformes (MALLET-RODRIGUES, 1995, 2001), Psittaciformes (TEIXEIRA, 1985), Galliformes (TEIXEIRA & SICK, 1985) e Anseriformes (VEIGA & OLIVEIRA, 1995).

Pardais Leucísticos já foram descritos para os estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, (LORDELO, 1951; PEREIRA, et al., 2008). SICK (1984) comenta sobre uma possível mutação que pode ocorrer com penas brancas e canela em indivíduos desta espécie.

O Pardal *Passer domesticus* (LINNAEUS, 1758), é um Passeriforme da família Passeridae (CBRO, 2010), espécie originária da Europa que foi introduzida no Brasil em 1906. Os indivíduos desta espécie apresentam dimorfismo sexual, os machos se distinguem das fêmeas pela placa negra na garganta, píleo cinzento uniforme e bico preto, já nas fêmeas o babador negro não é existente, apresentando plumagem pardacenta com faixa pós ocular clara e lado inferior branco sujo (SICK, 1984; BELTON, 1994).

É uma ave residente de cidades, de ampla distribuição geográfica no mundo (SICK, 1984; BELTON, 1994; HÖFLING & CAMARGO, 2002). Sua dieta é bem diversificada, alimentando-se de insetos, sementes, brotos de árvores bem como restos de alimentos deixados pelos seres humanos (HÖFLING & CAMARGO, 2002). SICK (1984) salienta a importância dos pardais em áreas urbanas, por contribuírem para a limpeza das cidades, exterminando insetos e alimentando-se de resíduos e lixo jogados das residências. Sua presença em grande número também pode afugentar outras aves silvestres residentes (SICK, 1984).

O presente trabalho descreve o registro de Leucismo em pardal para região sul do Brasil, Rio Grande do Sul, Município de São Sepé.

DESCRIÇÃO DA OCORRÊNCIA

Em 14/05/2010, foi avistado um indivíduo leucístico de pardal no perímetro urbano do Município de São Sepé (Av. Deoclécio Pereira, Bairro Kurtz), porção central do Rio Grande do Sul (S 30°09'41.5" W 053°34'32.6"); A ave encontrava-se em um pátio de uma residência, acompanhado de mais 4 indivíduos de plumagem padrão, os mesmo encontravam-se forrageando no momento da observação. Segundo moradores o indivíduo branco é avistado com frequência.

A ave leucística parcial de coloração predominante canela, possui despigmentado a testa, coroa, nuca, bico, tarso, grandes coberteiras e algumas retrizes, (Fig.1).



Figura 1: Pardal *Passer domesticus* leucístico, detalhe da coloração da plumagem. Foto - Luiz Corrêa.

Nota-se o bico e tarsos despigmentados (Fig. 2) em relação à cor predominante dos pardais. BELTON (1994) descreve que nos machos o bico é predominante preto e nas fêmeas é de um tom de marrom-acinzentado sendo mais claro na base da mandíbula.



Figura 2: Pardal *Passer domesticus* leucístico, detalhe da coloração do bico. Foto - Luiz Corrêa.

Na busca de informações do comportamento do indivíduo leucístico, foram empregadas quinze horas de observações distribuídas em quatro dias, buscando recolher dados comuns sobre comportamento da ave junto ao grupo.

No forrageio o indivíduo não apresenta diferença em relação aos outros da mesma espécie, nenhuma rejeição por parte do grupo perante o pardal foi observada. No entardecer, na hora do repouso o bando ocupa o mesmo local para pernoitar, a vocalização foi observada e não difere dos demais pardais. Observou-se que o leucístico aparentemente é menos tolerante a aproximação da presença humana (Fig.3).

O presente registro é a única informação disponível de *Passer domesticus* leucístico para o Rio Grande do Sul, adicionando novas informações a literatura que podem auxiliar na detecção de padrões e investigação de suas possíveis causas e efeitos.



Figura 3: Bando de Pardais *Passer domesticus*, indivíduo leucístico menos tolerante a aproximação do observador. Foto - Luiz Correa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Andersom N. Corrêa e a Moacir A. M. Leite por permitir o acesso da equipe a seus pátios para as observações e registros fotográficos e a Leandro Luís Rodrigues colaborador no manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCIÃES, M.; NEMÉSIO, A.; SEBAIO, F. A case of plumage aberration in the Pin-tailed Manakin *Ilicura militaris* (Pipridae, Passeriformes) Cotinga, v. 23, n. 4, p. 39-43, 2005.

BELTON, W. Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia. São Leopoldo: UNISINOS. 584p., 1994.

CESTARI, C. & COSTA, T. V. V. A case of leucism in Southern Lapwing (*Vanellus chilensis*) in the Pantanal, Brazil. Bol. SAO, v.17, n. 2, p. 145-147, 2007.

COELHO, E. P. & ALVES, V. S. Um caso de albinismo em *Sula leucogaster* na Ilha de Cabo Frio, Rio de Janeiro (Pelecaniformes, Sulidae). Ararajuba, v. 2, p. 85-86. 1991.

CBRO. Lista das aves do Brasil - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Versão 9ª ed. 18/10/2010. Disponível em: <http://www.cbro.org.br> >Acessado em Fevereiro de 2011.

FRANZ, I & FLECK, R. Dois casos de leucismo em quero-quero *Vanellus chilensis* (Molina, 1782) no sul do Brasil. Biotemas, v. 22, n. 1, p. 161-164, 2009.

GONÇALVES-JÚNIOR, C. C.; SILVA, E. A.; DE LUCA, A. C.; PONGILUPPI, T.; MOLINA, F. B. Record of a leucistic Rufous-bellied Thrush *Turdus rufiventris* (Passeridae, Turdidae) in São Paulo city, Southeastern Brazil. Rev. Bras. Orn., v. 16, n. 1, p. 72-75, 2008.

GRILLI, P. G.; MOSCHIONE, F. N.; BURGOS, F. G. Leucismo parcial en pepitero de collar *Saltator aurantirostris* en Santa Bárbara, Jujuy, Argentina. Cotinga, v. 25, p. 89-90, 2006.

HÖFLING, E. & CAMARGO, H. F. A. Aves no campus. 3ª edição (revisada e ampliada). São Paulo: EDUSP e IB-USP. 2002.

LORDELLO, L. G. E. *Passer domesticus* albino e considerações acerca de algumas anomalias de plumagens verificadas em aves do Brasil. Dussenia, v. 2, n.6, p. 361-364. 1951.

MALLET-RODRIGUES, F. An albino *Olivaceous Cormorant* *Phalacrocorax olivaceus* in the Brazilian Amazon. Cotinga, v.15,p.14, 2001

- MALLET-RODRIGUES, F. Um registro de albinismo em *Columbina talpacoti* (Temincki, 1811) para o Rio de Janeiro. *Atual. Orn.*, v. 64, p. 12, 1995.
- MØLLER, A. P. & MOUSSAEU, T. A. Albinism and phenotype of barn swallows (*Hirundo rustica*) from Chernobyl. *Evolution*, v. 55:, p. 2097-2104, 2001.
- NEMÉSIO, A. Plumagens aberrantes em Emberizidae neotropicais. *Tangara*, v.1, n.1.: 39-47. 2001.
- PEREIRA, G. A.; DANTAS, S. M.; PERIQUITO, M. C.; BRITO, M. T.; FARIAS, G. B.; MIGUEL RIZZO, M.; VIANA, R. E.; COELHO, G.; SILVA, M. F. Registro de algumas mutações em pardais (*Passer domesticus*) no Brasil. *Atual. Orn. On-line*, n. 146, p. 45-47, 2008.
- SICK, H. *Ornitologia Brasileira, Uma Introdução*. Brasília: 3º ed. Vol. II. Editora Universidade de Brasília, 1984.
- TEIXEIRA, D. M. Plumagens aberrantes em Psittacidae neotropicais. *Rev. Bras. Biol.*, v. 45, n.1/2, p. 143-148. 1985.
- TEIXEIRA, D. M. & SICK, H. Plumage variation and plumage aberration in Cracidae. *Rev. Bras. Biol.*, v. 46, n.4, p. 777-779, 1985.
- VAN GROUW, H. Not every white bird is an albino: sense and nonsense about colour aberrations in birds. *Dutch Birding*, v. 28, p. 79-89. 2006.
- VEIGA, L. A. & OLIVEIRA, A. T. Um caso de albinismo em tachã (*Chauna torquata* (Oken, 1816)) (Aves, Anseriformes) ocorrido na Estação Ecológica do Taím, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Bras. Zool.*, v.12, n. 3, p. 563-566. 1995.
- WALTER, H. E. *Genetics: And introduction of study of heredity*. Mac-Millan, New York, USA, 422p. 1938.